

Frederico Castro Carvalho  
Professor do Instituto Federal do Espírito Santo  
frederico.castro@ifes.edu.br

Idelvon Poubel  
Geógrafo da SEMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente)  
da Prefeitura de Vitória-ES  
idelvonpoubel@yahoo.com.br

---

# “Metamorfose do espaço habitado” em função de uma nova atividade econômica: a exploração de rochas ornamentais e a valorização do solo no município de Barra de São Francisco - Norte do Espírito Santo<sup>1</sup>

## Resumo

O noroeste do estado do Espírito Santo tem vivenciado um “boom” econômico impulsionado pelas atividades mineradoras relacionadas à exploração de rochas ornamentais, sendo o granito o principal responsável por toda essa dinâmica. As terras da região, em particular as áreas urbanas do município de Barra de São Francisco, têm sido alvo de forte especulação imobiliária devido aos crescentes investimentos do setor de rochas ornamentais. Esse setor tem alterado a dinâmica da cidade francisquense, outrora baseada nas atividades agropecuárias, que tinham no café *conilon* o pilar de sua economia, assim como a (re)configuração espacial do município como um todo. A proposta do estudo apresentado consiste em apontar indícios e pistas para se pensar o crescimento das cidades de modo racional no uso e na ocupação dos espaços das áreas urbanas e limitrofes, com o gerenciamento planejado de políticas capazes de promoverem a participação dos atores envolvidos identificando-se os conflitos. Essas políticas devem ser compatíveis com as perspectivas envolvidas, procurando estimular atividades economicamente viáveis e que mantenham um ordenamento na apropriação da paisagem.

**Palavras-Chave:** Especulação Imobiliária, Rochas Ornamentais, Mineração.

## **Abstract**

"METAMORPHOSIS OF INHABITED SPACE" ACCORDING TO A NEW ECONOMIC ACTIVITY: THE EXPLORATION AND EXPLOITATION OF ROCKS ORNAMENTAIS SOIL IN THE MUNICIPALITY OF BARRA DE SÃO FRANCISCO - NORTH OF ESPÍRITO SANTO

The northwestern state of Espírito Santo has experienced a 'boom' economic driven by mining activities related to the exploitation of ornamental rocks, granite being primarily responsible for this whole dynamic. The lands of the region, in particular the urban areas of the municipality of Barra de São Francisco, has been the subject of strong speculation due to increasing investments in the sector of ornamental rocks. This sector has changed the dynamics of the city francisquense, formerly based on agricultural activities, they had coffee in conilon the mainstay of its economy, as well as the (re) configuration space of the city as a whole. The purpose of the study is presented in evidence and clues pointing to think about the growth of cities rationally use and occupation of urban areas and neighborhoods, and with the planned management of policies that promote the participation of stakeholders in identifying conflicts. These policies must be compatible with the perspectives involved, seeking to stimulate activities economically viable and to keep an ordering in the appropriation of the landscape.

**Key-words:** Real Estate Speculation, Ornamental Rocks, Mining.

## **1. Introdução**

As alterações que ocorrem no espaço geográfico são uma constante. Entendemos que cada tempo vivido é carregado de técnicas que vão se sobrepondo umas às outras para dar origem à configuração de um espaço heterogêneo.

Este artigo é parte de uma pesquisa realizada na perspectiva de descrever e analisar as alterações impressas na microbacia hidrográfica do Córrego do Itá, em Barra de São Francisco, no Espírito Santo, num recorte temporal compreendido entre os anos de 1990 e 2012, buscando entender as relações existentes entre as atividades mineradoras de extração de rochas ornamentais, a especulação imobiliária e as atuais dinâmicas de alterações e transformações na paisagem<sup>2</sup>.

Após vários estudos, foi possível verificar como as alterações acarretadas no município, nos últimos anos, podem, de uma forma ou de outra, estar associadas ao desenvolvimento de atividades relacionadas à exploração

de rochas ornamentais nas paisagens do município francisquense. Essa hipótese levou-nos à discussão sobre a influência exercida pela pressão da especulação imobiliária na configuração espacial do município, abordando as transformações que essas atividades têm provocado na área urbana de Barra de São Francisco em decorrência das atividades ligadas ao “setor de rochas”<sup>3</sup>.

Após o entendimento dos motivos que contribuíram para a formação de Barra de São Francisco como municipalidade, fatores esses indispensáveis para se apreender a forma como se processou a ocupação e o uso do solo no município, e também ciente de como a cadeia produtiva do setor de rochas tem se desenvolvido e expandido no Estado, em particular nos municípios do noroeste, buscou-se entender as relações existentes entre os elevados valores dos imóveis no município e as pressões exercidas por esse fenômeno na alteração da paisagem na cidade.

Como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos entrevista com o corretor de imóveis mais atuante da cidade, o Sr. M. P.<sup>4</sup>. A entrevista foi registrada a partir de anotações feitas em bloco de notas, com vistas a buscar subsídios que explicassem os elevados preços dos imóveis rurais na área do Itá, assim como no município de Barra de São Francisco. Foram realizadas também entrevistas com fazendeiros da região, empresários do setor de rochas, bem como análises de vários cadernos de compra e venda de imóveis que circulam na região de Barra de São Francisco a fim de se averiguar as informações fornecidas pelo corretor.

## **2. Localização de Barra de São Francisco**

O município de Barra de São Francisco está localizado, de acordo com o IDAF (1997 apud IBGE, 2012), na Mesorregião Noroeste Espírito-Santense e na Microrregião Barra de São Francisco, limitando-se ao norte com Ecoporanga; ao sul com Mantenópolis e Águia Branca; a leste com Vila Pavão e Nova Venécia; a oeste com Água Doce do Norte e o município mineiro de Mantena.

A sede municipal localiza-se a uma altitude média de 350 metros acima do nível do mar na confluência dos Rios Itaúnas e São Francisco e se encontra distante da capital do estado, Vitória, cerca de 261 km. A área

do município, segundo o IBGE (2012), é de 937, 60 km<sup>2</sup>, dividida em sete distritos: Barra de São Francisco – Sede, Cachoeirinha de Itaúnas, Santo Antônio, Itaperuna, Paulista, Poranga e Monte Sinai, este último, onde está situada a microbacia do Córrego do Itá (IDAF, 1997 apud IBGE, 2012).



### 3. A valorização do solo em Barra de São Francisco

Caíres (1984 apud QUEVEDO NETO; LOMBARDO, 2006 p. 259) afirma que

[...] o valor de mercado de um bem imóvel é criado, mantido, modificado ou anulado pela intervenção de quatro grandes forças que motivam as atividades

humanas: os ideais e padrões sociais; os ajustes e as mudanças econômicas; os regulamentos políticos e governamentais e o meio biofísico.

Bryant et al. (1982 apud QUEVEDO NETO; LOMBARDO, 2006, p. 259) “[...] estabeleceram três categorias de fatores que influenciam o preço da terra, como: fatores extrínsecos aos proprietários e às propriedades; fatores intrínsecos às propriedades e características intrínsecas aos proprietários”.

Entende-se que

Para a aquisição de uma propriedade, Bryant et. al. (1982) enumeram as seguintes motivações com relação à especulação imobiliária: para as funções de produção e comércio, lazer e infra-estrutura; e para as funções de conservação e preservação, especialmente daquelas relacionadas, ao setor público. A motivação para a venda varia desde as transações objetivando unicamente o lucro, no caso da especulação imobiliária, àquelas transações realizadas com produtores rurais às voltas com questões relacionadas ao ambiente econômico, idade e fragmentação da propriedade, até transações imobiliárias realizadas pelas instituições públicas ou privadas diante do encerramento ou da transferência das instalações industriais, comerciais ou infra-estruturais (QUEVEDO NETO; LOMBARDO, 2006, p. 259).

Como aporte teórico, o presente estudo se baseou, entre outros autores que discutem a valorização do espaço, em Moraes e Costa (1987), quando afirmam que

Em qualquer época e em qualquer lugar, a sociedade, em sua própria existência, valoriza o espaço. O modo de produção entra aí, portanto, não como panaceia teórica, mas como mediação particularizadora. Cada modo de produção terá, assim, o seu modo particular de valorização (p. 122).

Uma abordagem importante que esses autores apresentam consiste no fato de que o valor do espaço articula-se com o valor no espaço, concordando com Quevedo Neto e Lombardo (2006), ressaltando que

a transformação da paisagem [...] está diretamente relacionada às pressões exercidas pela especulação imobiliária, pela inserção de atividades urbanas no meio rural e pelas mudanças agrário-agrícolas criando, entre estas atividades, conflitos que podem comprometer a sua permanência e subsistência (p. 262).

Essas pressões imprimem novos valores de uso do(no) espaço, haja vista que esses valores “[...] também se expressam na qualidade, quantidade e variedade dos recursos naturais disponíveis numa dada porção do espaço terrestre. Isso significa que a singularidade natural dos lugares deve ser

integralmente considerada nessa argumentação [...]” (MORAES; COSTA, 1987, p. 124). A partir dessa premissa e concordando com Graziano da Silva (1996 apud ALENTEJANO, 2000, p. 100), que tem “[...] enfatizado a existência de uma nova dinâmica no campo brasileiro, marcada fundamentalmente pela multiplicação de atividades não-agrícolas no meio rural [...]”, é que se chega às constatações verificadas no município de Barra de São Francisco e no Córrego do Itá.

É notório que, a partir de meados dos anos de 1990, conforme apontado anteriormente por Villaschi Filho e Sabadini (2000), o noroeste do Estado passa efetivamente a receber maior atenção do setor de rochas, primeiramente em Nova Venécia, se estendendo depois para os municípios limítrofes e arredores.

Segundo o agente imobiliário entrevistado, a partir do ano de 2003, o município francisquense passa a experienciar um grande “boom” no setor imobiliário. Imóveis passam a ser demasiadamente valorizados, nas áreas urbanas (lotes, casas, lojas, apartamentos etc.), estendendo-se essa valorização às áreas rurais (sítios, chácaras, fazendas).

Para se ter uma ideia dessa valorização, um único lote de 250 m<sup>2</sup>, no Centro de Barra de São Francisco, pode ser comercializado por até R\$ 500 mil ([www.marcospereirimoveis.com](http://www.marcospereirimoveis.com)), cerca de R\$ 2 mil o m<sup>2</sup>, que é o valor praticado no mercado imobiliário para muitos imóveis de bairros nobres na Grande Vitória. Os preços variam pois

o valor do espaço, em todas as suas formas de manifestação, aparece frente ao processo de produção, como um valor contido. O lugar e seus recursos naturais ou construídos. Enfim, o espaço concreto, tal como ele se apresenta para a produção. A Terra é, aqui, uma realidade natural e material que se define como receptáculo do trabalho humano historicamente acumulado (MORAES; COSTA, 1987, p. 127).

O aumento do preço da terra é causado pelo aumento da taxa de crescimento urbano, pelos investimentos e por medidas políticas relativas ao uso da terra, entendendo-se aqui terra como espaço, que, de acordo com Santos (1998), é onde as relações humanas e sociais são tecidas. Os altos preços da terra geram uma procura maior por espaço nas periferias urbanas, onde as terras são mais baratas. Em decorrência disso, a valorização da terra nas áreas periféricas é consideravelmente maior que nas áreas centrais, motivo pelo qual os especuladores agem nessas parcelas.

Quando as terras tornam-se escassas, seu preço aumenta e, em consequência, já se torna viável a conversão de terras rurais em urbanas. Nas áreas potencialmente urbanizáveis, em torno dos centros urbanos, as terras rurais sofrem uma valorização antecipada, estimulando seus proprietários a desenvolver atividades de uso mais intenso e, portanto, mais rentáveis, e mesmo a venderem suas propriedades.

A especulação imobiliária, na área de transição urbano-rural, constitui-se na retenção de glebas, por período indeterminado, com a finalidade de realização de lucro com a valorização e subsequente venda da propriedade. Muita preocupação tem sido expressa sobre a especulação imobiliária e sua relação com a monopolização da terra, forçando a subida do preço, resultando em padrões ineficientes de desenvolvimento urbano e na expansão das áreas não utilizadas.

Entre os fatores que estão alavancando os preços dos imóveis, o agente imobiliário Sr. M.P.<sup>5</sup> destaca que Barra de São Francisco tornou-se entreposto, por estar no entroncamento dos fluxos que partem do norte, nordeste e noroeste do Espírito Santo para Minas Gerais, através da cidade de Mantena, e desta para BR 116 e vice-versa; e desta ainda para a principal cidade do leste do Estado, Colatina, sendo rota obrigatória de escoamento do café, das rochas ornamentais, dos bens e serviços prestados na região, entre outros.

Esses fatos, por si, a circulação e o transporte, servem de indicadores para sustentar os argumentos acerca da valorização dos imóveis no município de Barra de São Francisco. Conforme aponta Santos (2004a, p. 274), “uma das características do mundo atual é a exigência de fluidez para a circulação de idéias, mensagens, produtos ou dinheiro, interessando aos atores hegemônicos [...]”. O autor conclui que essa fluidez “[...] é responsável por mudanças brutais de valor dos objetos e dos lugares [...]”.

Ainda de acordo com o agente imobiliário entrevistado, a partir de 2004, o Governo Federal passa a facilitar a liberação de cartas de crédito, gerando assim disponibilidade de capital para aquisição de imóveis. O resultado é que no município o número de pessoas dispostas a adquirir um “pedaço de terra”, ao longo dos dois últimos anos, cresceu, enquanto que os que estavam prestes a vender suas terras diminuíram. Entra em cena a velha lógica capitalista da oferta e da procura. Quevedo Neto e Lombardo

(2006, p. 259), a esse respeito, afirmam que “quando as terras urbanas tornam-se escassas, seu preço aumenta e, em consequência, já se torna viável a conversão de terras rurais em urbanas [...]”. Dessa forma, ainda segundo os autores “[...] nas áreas potencialmente urbanizáveis, em torno dos centros urbanos, as terras rurais sofrem uma valorização antecipada” (2006, p. 259).

Os incentivos fiscais apontam para a tentativa do governo municipal em atrair investimentos para o município em uma área destinada para a criação do “Pólo Industrial”<sup>6</sup> em Barra de São Francisco, concluído em 1996. Essa área se localiza no entroncamento das rodovias ES 080 (Barra de São Francisco-Água Doce do Norte) e ES 320 (Barra de São Francisco-Ecoporanga), localidade conhecida como Três Vendas<sup>7</sup>.

O que era para se tornar um fator atrativo de investimentos, afirma o corretor Sr. M.P., tem se mostrado repulsivo devido à burocracia imposta pela gestão da atual prefeitura, pela falta de continuidade das obras de infraestrutura na região do atual “Polo” e pela topografia acidentada do terreno. As empresas têm preferido se instalar na parte sul da cidade de Barra de São Francisco, na localidade do Córrego do Bagaço, também conhecida como saída para Colatina, conforme será demonstrado mais adiante, onde a topografia é mais apropriada para a implantação das atividades ligadas ao setor de rochas. Assim, o escoamento da produção não teria necessidade de atravessar o Centro da cidade em direção à Vitória e a aquisição dos terrenos num primeiro momento se mostrou mais vantajosa, além das firmas contarem com a infraestrutura já existente naquela parte do município. Nessa parte da cidade, os imóveis têm sofrido uma valorização maior que no restante do município. De acordo com a Prefeitura Municipal, quando da conclusão, o “Polo Industrial” abrigaria cerca de 50 empresas, porém, em 1999, eram contabilizadas cerca de vinte, a maioria explorando o setor de serragem de granito (A TRIBUNA, Perfis Municipais, 31 jul. 1999, p. 09).

Esse fato também foi verificado quando das entrevistas com representantes das firmas ligadas ao setor de rochas que atuam no Itá, quando os mesmos afirmaram não ver vantagens em se localizar no “Polo Industrial”. É interessante notar como uma combinação de eventos, a ineficiência do governo municipal associada a fatores naturais como o relevo e a



geomorfologia da região, tornam-se fatores que condicionam a modelação e a ocupação do espaço pelos atores hegemônicos.

A pressão para a aquisição dos imóveis, a partir dos investimentos vindos do exterior, também se constitui um dos fatores que têm determinado a alta dos preços dos imóveis em Barra de São Francisco. Peres (2007) diferencia esses investimentos em duas categorias distintas:

- A primeira realizada por pessoas do município que foram trabalhar, temporariamente, no exterior, em sua grande maioria nos Estados Unidos e em Portugal, e que, possuindo algum tipo de laço com o local, remetem capitais aos familiares ou investidores para serem revertidos em investimentos como aquisição de imóveis comerciais, industriais e residências, ou benfeitorias em imóveis já existentes. Sobre essas afirmativas, o fazendeiro E. C. B., diz que “eles [as pessoas que estão no exterior] ganham dinheiro e vêm investindo, e aqui é lugar bom pra se viver [...]”.

- A segunda é referente aos investimentos estrangeiros aplicados em algum tipo de atividade econômica, como é o caso dos italianos e chineses que, segundo Sr M.P., têm investido em teares, serrarias e outros empreendimentos ligados ao setor de rochas. Esses dados não foram passíveis de conferência junto à prefeitura da cidade, devido à auditoria que se processava no mês de janeiro de 2011, no prédio onde a mesma está instalada.

Peres (2007) conclui que os investimentos, estrangeiros ou de quem possui alguma relação com o município, não são maiores no momento devido às baixas cotações em que tem se mantido o preço do dólar, caso contrário haveria uma valorização que superaria a já vivenciada na região.

#### **4. Aumento de investimentos ligados ao setor de rochas ornamentais em Barra de São Francisco e a especulação imobiliária**

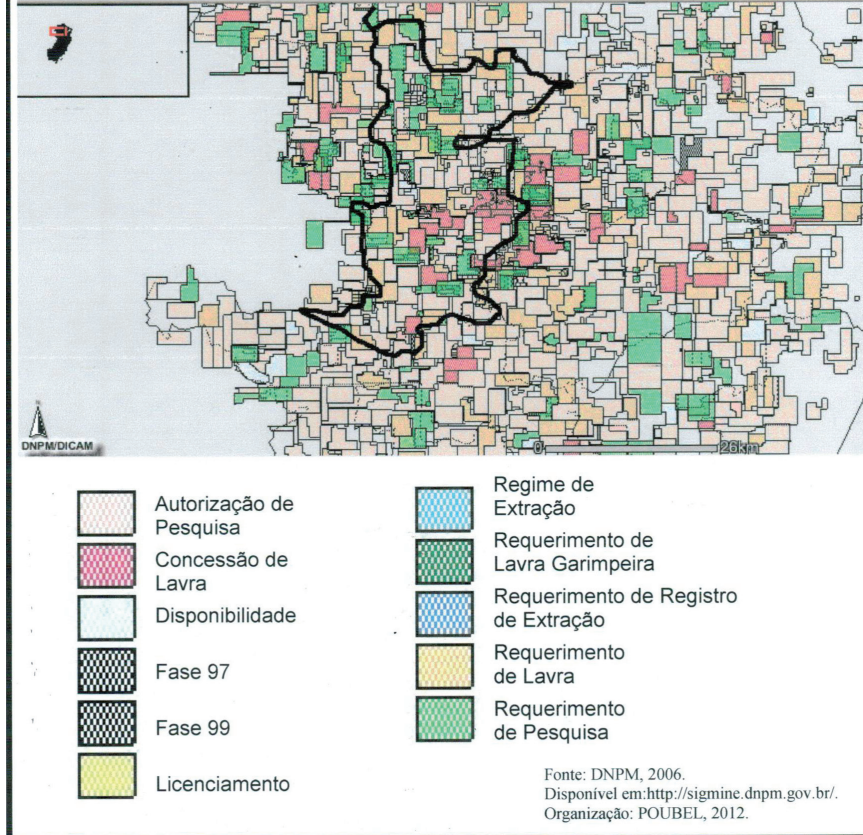
Entre 1997 e 2012, segundo o DNPM (2006), o município de Barra de São Francisco teve um aumento considerável de autorização de pesquisa e concessão de lavra, perfazendo um total de 28 requerimentos. É sempre importante lembrar que com um mesmo requerimento pode-se abrir várias frentes de exploração e extração no mesmo polígono requerido.

Torna-se necessário um olhar mais apurado sobre os loteamentos, os “arranjos espaciais”<sup>8</sup> gerados pelos requerimentos<sup>9</sup> e os pedidos para futuras pesquisas de exploração de rochas. Há aqui uma antecipação sobre lucros futuros. Todo esse mosaico de cores mostrado no mapa 2, reflete o momento pela qual passa o município de Barra de São Francisco: esse tipo de apropriação do espaço pode ser importante para se definir o planejamento sobre que tipos de uso do solo se pretende chegar com a concessão em massa.

Existem pontos que são coletados no terreno, transpostos para cartas, mas que no final das contas nunca serão explorados, logo, o ato de se fazer o requerimento assegura ao requerente, que em vários casos não é o proprietário do terreno em que se encontra a rocha, o direito de atribuir valor ou especular sobre o recurso requerido. Esse também tem sido um dos motivos que explicam a elevação dos preços das terras, principalmente nas áreas rurais, como é o caso do Córrego do Itá, onde, em fins dos anos de 1980, um terreno com cerca de um alqueire era comercializado, em valores corrigidos para os dias de hoje, por pouco mais de R\$ 10 mil, e, hoje, os proprietários falam em valores em uma faixa de R\$ 75 a 100 mil. Claro que deve ser levado em consideração nessa avaliação também os fatores como disponibilidade de água ou proximidade a mananciais hídricos, acessibilidade, deslocamento e fluidez no espaço geográfico (SANTOS, 2004a), condições topográficas e geomorfológicas e infraestrutura presente (condições das estradas, sistemas de eletrificação e de telefonia, entre outros).

Com a crescente onda de investimentos relacionados ao setor de rochas ornamentais, tem-se aumentado também a procura por imóveis para a instalação de escritórios e salas comerciais para atender às demandas que as firmas ligadas às rochas exigem na área urbana. Existe também uma demanda por infraestrutura que atenda desde os altos escalões das firmas que comandam os processos e as atividades ligadas ao mármore e ao granito até os mais simples funcionários. Já nas áreas rurais os terrenos são pretendidos para estocagem, aberturas de vias de circulação, implantação de poços ou a captura de cursos d’água para suprir a demanda do empreendimento, entre outros, destinando ao espaço, outrora agrícola, novas dinâmicas e valorando seu uso.

MAPA 02: PROCESSOS MINERÁRIOS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO



O corretor de imóveis relata ainda que outro fator atrelado às atividades ligadas às rochas e que tem agregado rendimentos aos proprietários de terras na região são os *royalties* pagos pela exploração da jazida ao dono da terra. Mesmo não sendo dono da rocha, o proprietário do terreno onde a mesma está localizada acaba recebendo uma pequena parcela pela exploração e pela extração da mesma. Esse fato novamente nos remete à Moraes e Costa (1987, p.123), quando explicitam que

a relação sociedade-espço é, desde logo, uma relação valor-espço, pois substantivada pelo trabalho humano. Por isso, a apropriação dos recursos próprios do

espaço, a construção de formas humanizadas sobre o espaço, a perenização (conservação) desses construtos, as modificações, quer do substrato natural, quer das obras humanas, tudo isso representa criação de valor.

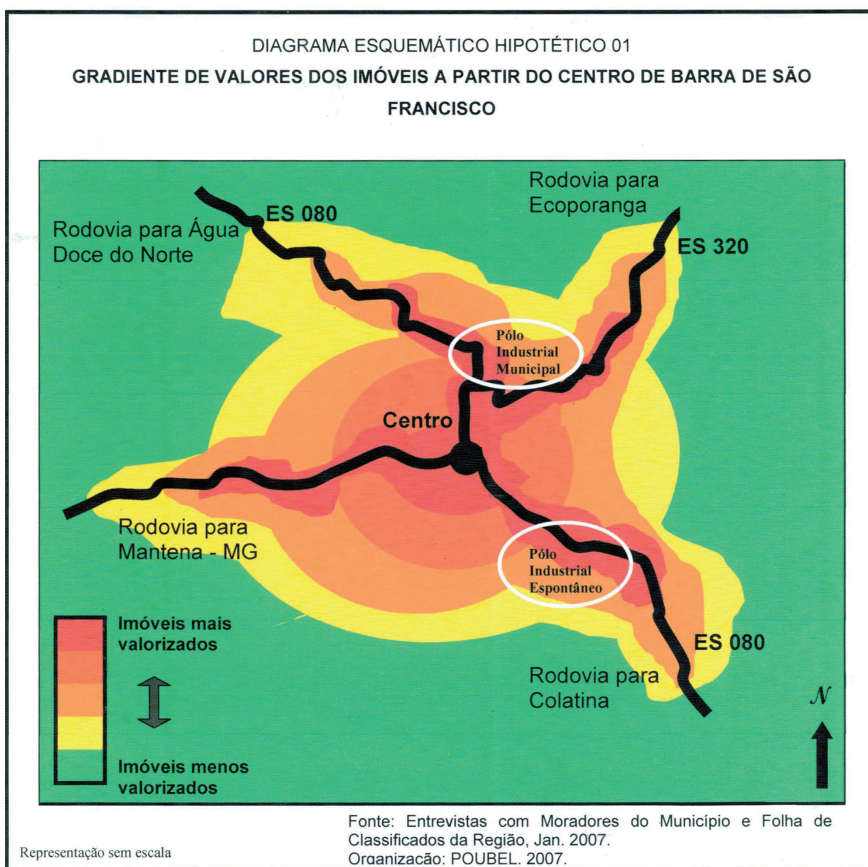
Após as constatações feitas sobre a especulação imobiliária e suas interferências na organização espacial, bem como na alteração das paisagens, é possível traçar um esboço de valorização do solo, utilizando-se do método coroplético de representação cartográfica, descrito por Martinelli (1991, p. 121), como “[...] a concepção mais simplista [...] que explora uma série de valores visuais crescentes ou uma seqüência de cores de uma das duas metades do espectro visível, para representar valores absolutos referentes a atividades observacionais”.

A partir dessa representação, é possível inferir sobre as áreas mais valorizadas no município de Barra de São Francisco, confirmando, em parte, os fatores apontados pelo agente imobiliário e verificados nos cadernos de venda de imóveis do município de janeiro de 2007.

Pode-se inferir, através de conversas com os entrevistados e com a visualização das estruturas das casas, estabelecimentos comerciais e industriais, que as áreas mais valorizadas são aquelas dispostas em direção ao Centro e acompanhando as rodovias que cortam o município, porém a parte sul, na localidade do Córrego do Bagaço, região que também serve como saída para Colatina, onde está se desenvolvendo um polo industrial, é a que se apresenta com mais elevados índices de valorização. O “polo industrial” criado pela prefeitura, na bifurcação das rodovias ES 080 e ES 320, ainda não “deslanchou”, mesmo assim essa região também apresenta elevados valores para aquisição de terrenos e ainda concentra boa parte das indústrias do município, cerca de vinte, a maioria delas ligadas ao setor de rochas (SABADINI, 1998; A TRIBUNA, Perfis Municipais, 31 jul. 1999, p. 09).

É de se ressaltar, conforme aponta o corretor de imóveis, e em pesquisa feita em cartórios do município, que a zona rural de Barra de São Francisco se constitui em ótimas oportunidades de negócios pelo fato de apresentar terras sendo vendidas em pequenas parcelas e de forma legal, ou seja, de acordo com a legalidade dos registros de imóveis, com certidões de compra e venda, o mesmo não ocorrendo para os imóveis das áreas urbanas. Segundo o corretor Sr. M.P., 60 a 70% dos imóveis urbanos são irregulares, mas mesmo assim o montante de negociações de compra e

venda, arrendamento e aluguel tem aumentado consideravelmente. Esse fato aponta para o surgimento de bairros, muitas vezes sem a infraestrutura devida, novas áreas urbanizadas no entorno do centro urbano do município, que com o passar do tempo acabam sendo incorporadas como perímetro urbano da cidade.



## 5. Conclusão

As paisagens agregam acúmulos de tempos diferentes e a partir delas pode-se abstrair elementos que subsidiam as discussões acerca do planejamento do uso do solo, seja no espaço rural ou no espaço urbano.

O estudo realizado pode ser considerado apenas o início da tentativa de se entender as dinâmicas de ocupação e transformação pelas quais tem passado a região noroeste do Espírito Santo: palco de pesados investimentos ligados ao setor de exploração de rochas ornamentais que, de uma forma ou de outra, têm modificado as dinâmicas nas relações socioeconômicas, agregando novos valores e usos do espaço na cidade de Barra de São Francisco.

Dessa forma, a participação dos vários atores envolvidos, a identificação de conflitos e a necessidade da elaboração de planos de uso e ocupação do solo devem ser compatíveis com as perspectivas envolvidas, procurando estimular as atividades que sejam economicamente viáveis e que mantenham um ordenamento e um planejamento na apropriação do espaço, visando à qualidade de vida para a população local e à facilitação da mitigação de problemáticas futuras.

## Notas

<sup>1</sup> Esse texto é um dos capítulos componentes da monografia “Modificações na paisagem da micro-bacia do córrego do Itá, Barra de São Francisco-ES, entre os anos de 1990-2012: Uma Análise geográfica dos impactos causados pelas atividades ligadas à exploração de rochas Ornamentais”, sob a orientação do Professor Dr. Cláudio Luiz Zanotelli.

<sup>2</sup> Considerarei “paisagem” segundo a ótica de uma das categorias que compõem o campo de estudo da Geografia como ciência, recorrendo à Corrêa e Rosendahl (1998, p. 57), que a consideram como: “[...] i) forma visível de nosso mundo, concebida de uma composição e uma estrutura espacial; ii) unidade, coerência e ordem ou concepção racional do meio ambiente; e iii) a ideia de forças que modelam e remodelam nosso mundo”; e também a Milton Santos (2004a, p.103), quando define paisagem como “[...] o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza[...], sendo, portanto, [...] transtemporal, juntando objetos passados e presentes[...].”

<sup>3</sup> O termo aqui é usado para designar as atividades ligadas à prospecção, à exploração, à extração (abertura de lavras e pedreiras), ao beneficiamento (serrarias, marmorarias, teares), à armazenagem (galpões para estocagem de blocos de granito) e aos transportes (desde a infraestrutura necessária para a retirada e a locomoção dos matacões até os pátios especializados com ‘pontes’ apropriadas para erguer os blocos de granito e carregar os caminhões) que dão fluidez ao escoamento do granito, principal rocha explorada no noroeste do Espírito Santo.

<sup>4</sup> Corretor credenciado – C4599F. [www.marcospereimoveis.com](http://www.marcospereimoveis.com)

<sup>5</sup> As afirmativas dos entrevistados expõem o ponto de vista que os mesmos julgam corretos, porém é importante deixar claro que essa visão não é tomada neste estudo como a “verdade” para elucidação dos eventos que vêm ocorrendo em Barra de São Francisco. Por isso, sempre que possível, as falas dos entrevistados serão embasadas com dados oficiais e referenciais teóricos para melhor compreensão e explicação dos fenômenos a serem descritos/analísados.

<sup>6</sup> “Entendemos aqui como ‘polo industrial’ uma aglomeração de empresas em torno de uma mesma cadeia produtiva e concentrada em torno de uma região. Podemos exemplificá-la como

um conjunto de firmas de um mesmo setor industrial – que ofertam produtos ‘homogêneos’ – concentrado numa localidade. Apesar dessa concentração setorial e geográfica, esses ‘polos’ ainda não conseguiram gerar espontaneamente em sua região um estágio avançado na configuração das relações espaciais via relacionamento coletivo entre os agentes locais. A sua formação territorial se dá mais pela aglomeração setorial e geográfica do que propriamente pela junção de elementos coletivos endógenos que promovem, por exemplo, os encadeamentos para frente e para trás e a atuação cooperativa entre as empresas no interior desses territórios. Já os arranjos produtivos possuem as combinações de aglomeração produtiva, geográfica e coletividade” (VILLASCHI FILHO; SABADINI, 2000, p 03).

<sup>7</sup> Cf. Diagrama Esquemático 1.

<sup>8</sup> Termo utilizado por Villaschi Filho e Sabadini (2000) para se referir à distribuição e à manifestação do setor de rochas ornamentais no Espírito Santo em suas mais variadas formas: serrarias, áreas de exploração, pátios para estocagem dos blocos de mármore e granito, indústrias que atendem ao setor produzindo máquinas ferramentas e insumos, entre outros.

<sup>9</sup> Os requerimentos são divididos, de acordo com o DNPM (2006): - Requerimento de Pesquisa: Requer a autorização para a prioridade à prospecção do mineral pretendido; - Requerimento de Lavra Garimpeira: Demarca e requer a imediata exploração do terreno de mineração pretendido; - Requerimento de Lavra: Demarca e requer o terreno de mineração pretendido; - Requerimento de Registro de Extração: Requer a legalização da extração do mineral pretendido.

## Referências

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. O que há de novo no rural brasileiro? In: Geografia: Política e Cidadania. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 87-112, 2000.

A TRIBUNA, **Perfis Municipais**, 31 jul. 1999, p. 09.

BRUM, Erli de Castro. **Dinâmicas de Alteração da Paisagem na micro-bacia do Córrego do Itá, Barra de São Francisco – ES**. Entrevista concedida a Idelvon da Silva Poubel, Barra de São Francisco, 04 nov. 2006.

CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM. **Títulos Minerários no Estado do Espírito Santo, 2006**. Disponível em <http://sigmine.dnpm.gov.br/>. Acesso em: 05/02/12.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O Minidicionário da Língua Portuguesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas Divisão Administrativa Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Áreas de Divisão Administrativa Municipal**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.shtm)> Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo. **Mapa do Município de Barra de São Francisco, 1997**. Disponível em: <<http://www.idaf.es.gov.br/mapamunbsf>> Acesso em: 20 out. 2012.

MARTINELLI, M. **Curso de Geografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

MORAES, Antonio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Crítica: A valorização do Espaço**. 2. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.

PERES, Marcos. **Especulação Imobiliária no Município de Barra de São Francisco**. 2007. Entrevista concedida a Idelvon da Silva Poubel, Barra de São Francisco, 09 jan. 2012.

PERFÍS MUNICIPAIS: Barra de São Francisco. **A Tribuna**, Vitória, 31 de jul. 1999. Suplemento Especial, p. 09.

POUBEL, Idelvon da Silva. **Modificações na paisagem da micro-bacia do córrego do Ita, Barra de São Francisco – ES, entre os anos de 1990 e 2006**: Uma análise geográfica dos impactos causados pelas atividades ligadas à exploração de rochas ornamentais. Monografia apresentada ao Curso de Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2007.

QUEVEDO NETO, Pedro de Souza; LOMBARDO, Magda A. Dinâmica e qualidade da paisagem na área de transição urbano-rural. **Geografia**, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 257-268, maio a agosto 2006.

SABADINI, Maurício de Sousa. **Os distritos industriais como modelo de crescimento endógeno**: o caso do segmento de rochas ornamentais (mármore e granito) no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES). Dissertação de Mestrado em Economia. Vitória: UFES, 1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. Coleção Milton Santos. 4. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004a.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. Coleção Milton Santos. 5. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1998.



VILLASCHI FILHO, Arlindo; SABADINI, Maurício de Souza. **Arranjo Produtivo de Rochas Ornamentais (Mármore e Granito) no ES**. Projeto de Pesquisa: Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico. Estudos Empíricos. Nota Técnica 13. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ, jun. 2000.

Recebido em: 08/08/2013

Aceito em: 08/09/2013